

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor == Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua de «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1894

O CAIXEIRO

A' SOMBRA DA CALUMNIA.

A audacia mendaz e obstinada de certos despeitados cedo converte-se na demencia da mais repugnante especie.

Sem reputação a zelar, soccorrem-se os difamadores assalariados aos expedientes traiçoeiros das emboscadas, ineptamente planejadas e effectuadas com o mais comico insuccesso.

Entretanto, na sua algaravia degradante, com uma presumpção estulta, inverosimil dizem-se triumphantes—*d' lus dos factes*—quando apenas não souberão occultar sua incapacidade e perversão—*à sombra da calumnia*—por cujo auxilio tentavam aggreder eobardemente

Não ha, pois, demencia mais ridiula e desprezível.

O publico justiceiro, imparcial, independente assim é que os vê, periodicamente, oppondo à vehemencia provocada das nossas replicas o casão-enfurecido estisnado de hydrophobos que não nos podem attingir, julgidos pela realidade dos factos que, ainda que muito o queiram, não podem effizazmente obscurecer.

E' sina dellés. Não se pode, ainda que se deseje, converter a indole deploravel dos que nasceram para *romões*, alternadamente alagados; a infimo preço, por quantos, sem pretenderem aproveitá-los, são forçados, e, enfim, a tolerá-los, á vista de sua incomparavel intrujje e portentosa impertinencia.

—O *metta das ruinas* do Atheneo (exagero ridiculo que todos os leitores devidamente apreciám) voltou a servir para nova investida dos *christinos*, na edição do seu pasquim de 1.º do corrente.

Especulam com tudo. Não ha delimitações á inconsciente exploração a que se entregam. A codificação do ensino, segando os preceitos mais adiantados e acceptaveis, subordinada, como não o podia deixar de ser, ás nossas forças orçamentarias, está, ha muito tempo, em execução, produzindo beneficos resultados.

E o numero das escolas publicas é hoje no

estado muito superior ás que existião antes da reforma, porque as intendencias, com os recursos que lhes cedeo o congresso, tem promovido zelosamente a diffusão do ensino.

Os concertos do edificio do nosso instituto secundario estão sendo feitos, como o podem verificar quantos por elle passem.

A mendacidade, pois, que recalcitra nessa arguição não consegue outra couza, si não mostrar sua incorrigivel petulancia.

Outro pretexto de emphaticas aggressões, escolhido como frizante anthiteze da supposta decadencia das nossas instituições de instrucção foi, naquella mesma edição do referido pasquim, o Corpo Militar de Seguranga.

Não condemnam os caricatos censores, em absoluto, a existencia da força armada; mas, como se assustão com o numero de praças do citado corpo militar, insufficiente para attender ás necessidades a que é destinado em todo territorio do estado, francamente negam-lhe o seo apoio e applausos.

Não se incomodem. Dispensa-se a *preciosidade* de tal apoio e de taes applausos, que até comprometterião.

O que, porem, requinta em grotesca inepcia é que taes applausos são negados, porque o corpo é destinado a *sustentar e garantir a permanencia do Governo*.

Felizmente, essa calinada é caracteristica.

Outro fim não tem a força armada sinão manter a seguranga publica e o prestigio dos poderes legitimos e legaes, sem o que não ha ordem possivel.

Se, porem, como não souberam dizer, posto que revelassem a mesquinha intenção, quizeram insinuar que aquella força serve de apoio illegitimo á duração do governo actual, não podiam inventar calumnia mais inviavel e menos oppertuna.

O estado inteiro é, agora mesmo, testemunha de que o actual governo do estado, cujo prestigio e seguranga solidamente repouzam no criterio e na gratidão de todos os seus cidadãos, impõe-se pela legitimidade de sua origem, pela efficacia do desempenho de seu mandato, pela benemerencia relevante dos seus serviços inolvidaveis. E só.

A prova é que ha muito mais de um mez o dr. Pedro Velho afastou da capital todos, ab

solutamente todos os officiaes e praças daquelle corpo, *dispensando att suas proprias ordenanças*.

Sente-se melhor sustentado, do que por quaesquer guardas, pela seusatez, dignidade e patriotismo dos seus governados: e escudado nestas não se preoccupa de nenhuma outra garantia.

Por outro lado, é tambem demonstração incontrastavel de que não ha ostentação e abuso de força nas nossas localidades do interior o facto de, mesmo naquellas em que mais desatina o banditismo suffraganeo e anigo dos nossos adversarios, serem tão reduzidos os contingentes, que mais de uma praça tem por vezes cahido victima dos sicarios a serviço daquelles, em ataques traiçoeiros, durante as horas de somno e repouso dos soldados.

As ultimas e desafinadas linhas da repetida, massadora e incerimoniosa loa do *christinismo* é o desacato á magistratura e a postergação de seus direitos, só porque foi declarado avulso, por decisão do tribunal competente, o ex-juiz de direito de Páu dos Ferros.

Os leitores podem apreciar a sinceridade e o valor desta inerminação, recorrendo a passados numeros do famoso pasquim, nos quaes aquelle juiz foi tratado com a mais desbragada virulencia e cumulado das mais compromettedoras accuzações.

Podem igualmente apreciá-lo, recorrendo a numeros d' «A Republica», nos quaes o pupilo de hoje, tão entranhada e assiduamente defendido, respondia aos seus accuzadores de então com encarnicamento que os deixava sob o peso de vergonhosos vilipendios.

A baizeza das outras insinuações é do tamanho microscopico do caracter de quem as fez.

Os insultos atrados contra a honorabilidade impolluta dos cidadãos, que gratuitamente administrão o hospital de caridade, retratam á depravada especulação, agora desapontada, por não poder cevar-se, como outr'ora, á custa dos dinheiros publicos.

Os illustres negociantes, que compõem a direcção do hospital, *nada, absolutamente nada*

PAUTA

THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 5 a 10 de Fevereiro de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUBITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercaderias Unidades Valores

Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$522
Algodão-seijo ou residuo de fabrica		\$150
Assucar turbidado 1.º sorte		\$220
Assucar turbidado 2.º sorte		\$200

mascave orujo		\$113	rolo		14000
remate		\$100	Fariuha de mandioca	Litro	\$100
Borracha		\$800	Feijão matatino		\$320
Caroços de algodão		\$016	de outra qualidade		\$169
Banha de porco		23000	Gomma de mandioca		\$200
Carvo secco		14000	Milho		\$120
Café		14200	Mel		\$080
Cera de Carnaúba		\$600	Oleo de mamona		\$500
emvelas		23000	Ossos	Kilogramma	\$010
Charutos	Cento	50000	Sal 160 Litros	Alqueire	\$100
Cigarros	Mitheiro	60000	Sala	Um meio	\$4000
Chifres de boi	Cento	14200	Pelto vegetal	Kilo	\$700
Unhas de boi		14000	Petnas de ema		\$3000
Conros de boi secos ou salgados	Kilogramma	\$500	Toncinho		\$800
Courinhos	Cento	100000	Vinho de cajá	Litro	\$500
Fumo em folhas	Kilogramma	14500	Queijo de manteiga	Kilo	\$900

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso 100

Pagamento adiantado.

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1894.

O CAIXEIRO

O PROXIMO PLEITO.

Os jornaes e despachos telegraphicos, ultimamente recebidos de quasi todos os estados registram a impressão animadora causada pelo acto do governo, que veio certificar-nos da realisação, em 1 de Março proximo, da eleição para presidente e vice-presidente da Republica e representantes ao Congresso Federal.

A opinião setem manifestado clara e decisivamente sobre a excellencia dos effeitos com que poderá felicitar a nação o desempenho digno do grande dever civico, ainda mais relevante pelas actuaes circumstancias, que apraza para aquelle dia o patriotismo de todos os brazileiros.

As manifestações, sempre explicitas e cada vez mais numerosas em favor das candidaturas dos illustres democratas, Drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino, de antemão lhes asseguram infallivel e lisongeiro exito.

Os orgãos partidarios e neutros combinam honrosamente em instruir e evidenciar a significação e o alcance do pleito, ao qual instantemente nos convidam não só todos os estmulos do sentimento republicano, mas ainda fagueiras e honrosas esperanças de ver ultimado pela soberania da vontade popular o periodo negregado das luctas intestinas, que inexperada e fatalmente veio perturbar a vida nacional.

De facto, se terá em 1 de Março de, pela vez primeira, directamente escolher pelo voto espontaneo e livre de todos os brazileiros os mais altos magistrados do paiz, o que no regimen inaugurado em 15 de Novembro é a mais culminante e influente intervenção do povo nos destinos patrios.

Tambem o acerto dessa escolha, indicada aos suffragios pela idonea e poderosa influencia dos partidos que, quasi em todos os estados sancionaram as decisões dos seus representantes na passada legislatura, quando oportuna e patrioticamente organisaram a Convenção Provisoria do partido Republicano Federal, virá desfazer as apprehensões e as sophisticões lastimaveis que tanto concorreram para os nossos males presentes.

Destas columnas já detidamente consideramos, sob aspectos varios, os resultados logicos e seguros do pleito de Março. Mantendo nossas fundadas conjecturas, cada vez mais nos tranquilisamos na auspiciosa certeza de vel-as plenamente justificadas.

Nó que peculiarmente nos interessa, oio é insistir nas vantagens que nos advirão do cumprimento pontual, exacto da grande obrigação a que nos não podemos esquivar.

Havendo com lealdade edificante, desinteresse evidente, e sobrançeria exemplar pantado nosso procedimento pelas regras da mais intransigente fidelidade ao pensamento

republicano; tendo decidida, incansavel e eficazmente pugnado em todos os sentidos pelos bons principios essenciaes ao regimen: pela defensão pratica e destemida da autoridade legal nos ominosos dias da revolta; tendo sido aqui os unicos disvellados, incorruptiveis sustentadores do governo, seriamos incoherentes e ineptos se abandonassemos a gora honrosissima victoria, nobilitada e garantida por taes antecedentes.

Effectivamente nos podemos desvanecer do desempenho dado ás nossas obrigações politicas mais momentosas.

Superando todas as difficuldades, accumuladas contra nós durante longos annos pela centralisação monarchica, que nos envileceu sempre, reduzindo-nos a feitoria humilde de chefes politicos de outros estados, insaciavelmente mande e arranjos eleitoraes, conseguimos a nossa organisação e autonomia exclusivamente com os recursos propriamente nossos.

Nossa preponderancia, que numericamente exprime-se por maioria decentemente inexangnável, instituiu-se na sinceridade do sentimento republicano; consolidou-se e prospera na independencia e na elevação de nosos correligionarios, cuja nobre ambição se satisfaz com a realisação das grandes aspirações patrioticas do partido.

Nós, portanto, altiva e jubilosamente podemos affirmar que soubemos compenetrar-nos no pensamento republicano federativo, o realizamos, o defendemos e mantemos em nosso Estado.

Seria cont radicção inexplicavel quedarmo-nos indifferentes ao chamamento de 1 de Março, para cujos bemf. eijos eafortunados resulta los cumpre-nos, por coherencia logica e por nobilissima instigação partidaria, concorrer com os maiores esforços.

Temos o exempló dos passados triumphos; invejavel abono do grande partido está mathematicam ente apurado nos repetidos lances em que sua superioridade imperturbavel, digna e serenamente, ha inflingido o castigo m. i. severo e mais util á sem razão, ás especulações, aos despeitos e á incapacidade dos que nos combatem.

A lucida intuição de todos os nossos amigos bem-discerne as especiaes e caracteristicas circumstancias em que se vão encontrar com os suffragios reduzidos de uma opposição condemnada á sua deploravel invalidez pelos erros, desatinos, e compromissos do passado e do presente, ainda mais lastimoso.

Cabe-nos, portanto, arregimentar, com a louvavel disciplina, que sabemos zelar, toda a nossa legitima e invencivel supremacia afim de correspondermos aos fins altamente patrioticos da eleição vindoura.

Nossos appellos repetidos encontrarão acolhimento e applausos no grande partido, cuja assignalada victoria desde já festejamos como politicos e como brazileiros.

TELEGRAMMAS

Báhia, 15.—Governador—Confirmamos telegramma governador annun-

ciando partido federalista, seu legitimo orgão, comissão executiva sustenta candidaturas Prudente e Victorino; partido federalista nenhuma reunião promoveu eleição novo directorio. Um pequeno grupo dissidente unido nacionaes, usurpando nome partido, quer fazer crer fora Estado, não serem aqui apoiadas candidaturas convenção, Prudente e Victorino, sustentadas todas influencias legitimas Estado. Victoria infallivel.—Severino, Arthur Rios, José Marcellino, Aristides Galvão.

Rio, 16.—Ao Governador do Estado. Nenhuma novidade. Saudações.—Ministro do Interior.

Parahyba, 17.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados. — Partido republicano aqui apoia e recommenda ao eleitorado candidaturas Prudente de Moraes e Manoel Victorino, adoptando a apresentação da convenção provisoria do partido republicano federal. Foi muito bem recebido acto patriotico governo Marechal Floriano expedindo instrucções para eleição presidencial á 1º de Março. Estado em paz. Saudações.—Alvaro Machado, Presidente.

Rio, 17.—Ao Governador do Estado. —Depois victoria forças leaes Armção revoltosos têm procurado abrigar-se do fogo de terra e parecem muito desanimados cauza grande numero seus officiaes, praças inutilisadas naquelle combate, por isso nenhum successo novo tem occorrido. Saudações.—Ministro do Interior.

Rio, 17.—Ao Governador do Estado —Situação inalterada.—M. Interior.

Rio, 18.—Ao Governador do Estado —Nenhuma alteração. Saudações.—M. do Interior.

Ouro Preto, 18.—Ao Governador do Estado. — Estado em paz. Foi muito bem recebido o acto expedindo instrucções para fazer-se eleição presidencial em 1º Março.—Affonso Penna.

PAPEIS VELHOS

Como hão de ter visto os leitores em nosso ultimo numero, o collega Zé Boticario foi cruel com o Perigoso. Parecia que a ultima ratio do desaforo estava compendiada naquella indignada lettra, com que o dito Zé verberou o cidadão Baraúna, pondo-o até de alma venal.

Pois enganão-se. Muito pr'a riba

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

do o culto a que fazem direito as virtudes inextinguíveis das dignas e virtuosíssimas filhas do Sr. Amaro Barreto brindou-as, mostrando como no esplendor destas o digno pai se devia orgulhar tanto como na gloriosa carreira de seus filhos.

O Desembargador Chaves Filho brindou o commercio do estado ali dignamente representado nos Srs. Fabricio Pedroza e Olympio Tavares.

O Dr. Junqueira saudou o Sr. Adelino Maranhão, cuja bondade e merecimento enchem n'os de orgulho por deparar-se assim com o antigo companheiro de collegio.

Em linguagem altamente patriótica o Sr. Joaquin Barretto brinnou a dedicação do batalhão «Silva Jardim» dignamente personificada no valor aureolado do seu commandante e distincto Major Pedro Lima e no merito dos seus companheiros de armas, ali presentes.

O Dr. Chaves Filho, depois de fazer a merecida apologia do povo norte rio-grandense, saudou os nossos particulares e prestimosos amigos Benedito Ferreira, Raymundo da Costa e José Dubeux.

O nosso collega Pedro Avelino poz em relevo o esplendor do talento e poderio irresistivel do caracter do exm. Dr. Pedro Velho, brindando-o, como o guiador seguro dos destinos potyguares.

O Desembargador Chaves saudou no Dr. Alberto Maranhão como continuador das glorias da intellectualidade privilegiada e da honorabilidade da familia Albuquerque Maranhão. Seguiram-se inumeros outros brindes até quando as 5 horas da tarde o Exm. Governador do Estado em arrebatadora allocução, levantou o brinde de honra ao Dr. Junqueira Ayres, correspondido com o mais vivo enthusiasmo.

A pesta politica de 18 de Fevereiro, muito acima de nossa descripção imperfeita e pallida, ficará, com as mais gratas impressões na memoria de quantos tiveram a fortuna de assistil-a.

Nosso prozado e distincto amigo Cr. Junqueira Ayres nella deveu ter encontrado a prova de quanto o admiram, apreciam, estimam, e dedicadamente prezam seu merecimento os nossos amigos.

TIVEMOS a honrosa visita dos nossos illustres e prestimosos correlligionarios Dr. Mathias Carlos e Coronel Felismino Dantas.

DE VOLTA de sua viagem a Anglicos, acaba de chegar a esta Capital o nosso estimavel collega Pedro Avelino, a quem affectuosamente abraçamos.

A PEDIDOS

CONTINGENTE

Com esta epigraphie publicou o periodico Nortista em 9 do corrente: Foi designado um de 150 praças do Batalhão 34 a fim de incorporar-se ás forças do Governo no Recife. Com esse contingente seguem em virtude de cumprimento de dever os distincos militares Tenente Castro e Alferes Poterzy, porque não quiseram seguir os officiaes que se haviam offercido ao Marechal Floriano Peixoto, para marchar contra a revolução.

Todos sabem, que o official, que se offerceo não só por telegrammas, como por cartas dirigidas ao inlyto Marechal Floriano Peixoto, para marchar contra a revolução, fez eu, e deste modo a allusão feita pelo «Nortista» dirige-se a mim.

Respondo, em satisfação ao publico se nsato e aos meus companheiros d'armas: Logo que chegou a ordem para seguir d'aqui um contingente de 150 praças sob o commando

de um ou dois officiaes, apressei-me em declarar ao digno Sr. Commandante Tenente Coronel Nery, que competia-me essa commissão, visto haver já anteriormente offercido os meus serviços ao Sr. Presidente da Republica, e por essa occasião se me dei, e que por telegramma e carta havia declarado ao Chefe da Nação.

O meo commandante não deo-me ordem para seguir, e eu por mim proprio não o podia fazer, attentas as leis da disciplina, e a prova do que venho de dizer acha se nas cartas, que abaixo transcrevo.

E' preciso, que se saiba que 36 annos que conto no serviço das armas, incluindo nelle 5 de campanha no Paraguay, onde nunca me deixei guardar no quartel de saude, atstando a minha fé de officio, como igualmente o attestam todos os camaradas que de perto me conhecem, não podem ser vilipendiados por qualquer mesquinha noticia de graciosos periodicos.

Devo ainda dizer, em abono de meos companheiros do 34, que não menos dignos do que aquelles officiaes, que seguiram com o contingente, são os que aqui ficaram, e cada um destes, assim como eu, estaria prompto, logo que fosse nomeado, a prestar com lealdade, dedicação e honra os serviços que de nós fossem exigidos á causa da Patria, e nisto que consiste a distincção do militar.

No serviço militar—nem eu e, nem qualquer dos meus companheiros nos governamos, nem temos o arbitrio de escolher o lugar, tempo e modo de servir á Patria, somos mandados e devemos obdecer. O que não podemos fazer, ainda que grande seja o nosso desejo, é deixar o batalhão sem para isso recebermos ordem; portanto fique sabendo o «Nortista», que se não segui com o contingente a incorporar-me as forças do Governo, foi por não ter sido para esse fim nomeado.

E' esta a resposta que devo dar, para que se não supponha que me esquivo ao cumprimento dos meus deveres, quer como militar quer como paisano.

Natal, 14 de Fevereiro de 1894. Manoel Joaquim do Nascimento Machado, Capitão Ajudante do 34 Batalhão.

Illustre Sr. Tenente Coronel Nery. Para poder defender-me de uma censura, que allusivamente me fez o jornal «Nortista», de 9 do corrente mez, preciso que V. S. tenha a bondade de declarar-me, se, quando recebeo ordem para fazer embarcar um contingente de 150 praças com destino ao Estado da Bahia, eu offerci-me ou não para seguir com o dito contingente, allegando os offerecimentos que já havia feito ao inlyto Marechal Floriano Peixoto, bem como o motivo por que não foi acceito o meo offercimento. Permitta-me fazer o uzo que me convier da sua resposta.

Sou de V. S. Amigo Respeitador Cr. Obr Natal, 12 de Fevereiro de 1894.—Manoel Joaquim do Nascimento Machado, Capitão Ajudante do 34 Batalhão.

Natal, 13 de Fevereiro de 1894. Illm. Sr. Capitão Manoel Joaquim do Nascimento Machado.

Satisfazendo o que me pede V. S. em sua carta de hontem, tenho a dizer lhe que exacto ter V. S. se offercido para seguir para o Estado da Bahia, commandando o contingente que para alli seguiu a 9 do corrente, offercimento esse que deixei de acceitar por ser V.S. o Ajudante do Batalhão, e fazer falta na guarnição. Pode V. S. fazer o uzo que lhe convier desta minha resposta.

Sou de V. S. Amigo e Camarada, Pedro Antonino Nery.

DISTRATO SOCIAL

Os abaixo assignados proprietarios das fabricas de cigarros que nesta cidade e na da

Parahyba do Norte giram com a denominação de «Fabrica Industrial» e sob a firma de Francisco Rodrigues Vianna & Comp. e Rodrigues Vianna & Comp., declaram que nesta data assignaram o contracto de distrato social, pelo qual desde 7 de Janeiro proximo passado ficaram os Activos e Passivos dos referidos estabelecimentos a cargo do socio Antonio Pereira Peixoto.

A eliminação do socio Francisco Rodrigues Vianna não inhihe que o socio remanescente deixe de usar das alludidas firmas pelo tempo que lhe approver; bem assim ficam como exclusivo proprietario do socio Peixoto os direitos de marca.

Natal, 14 de Fevereiro de 1894. Antonio Pereira Peixoto, Francisco Rodrigues Vianna.

LOGOGRYPHO

Aos mestres adiantados. Premio—obras completas da Historia Universal. Praso—30 dias.

- Silencio! Brazil, Marilla / 1, 3, 4, 6
E' Gonzaga! Oh! maldição / 5, 2, 7, 9, 10
Quem o disse foi poeta / 10, 12, 13
E poeta de esticão... / 9, 8, 3, 4
Oh! gontes civilizadas, / 11, 13, 5, 4
Deixai passar o Titio, / 6, 8, 9, 10
Deixai passar Rodamonte, / 13, 12, 1, 6
Deixai passar o Roldão / 4, 9, 5, 7
Alfredos, Jaguararys / 3, 2, 8, 5, 8
Quebrai o bico das penas / 2, 4, 7, 2, 9
Buscai commigo philosophos / 11, 12, 14, 7
Na Grecia, Sparta e Athenas / 3, 1, 5

CONCEITO

- Oh! sequazes de Epimenides
Que dormitou ciucoent' annos!
Acordai, basta de roncos.
Vinde prescrutar arcanos!
Vinde, vinde, já, depressa,
Este mundo é de bobagem,
Mettei as caras de rijo...
Onde está vossa coragem?!
Vós quereis uma pedrinha...
Era Prá... (!) minha Tétó...
Decifrai o logogrifho,
Dar-vos-hei... um não sei que!
Não vos dou pedra, porque
Tristis est anima mea...
Eu fiz este logogrifho
Por encantos de Medéa...
Alem disto, na quaresma...
Chispando no bacalhão,
Stou obeso da mangaba,
Bem sabeis que o tempo é mão...
Não dou pedra, pois estamos-
A br ços com dura guerra,
E sabeis que neste tempo
Ha mentiras como terra...
A. Tribo.

LOGROGRIPHO (ACROSTICO)

Ao invencivel Jaguarary, autor do Logogrifho - Lampteries publicado em o numero 77 deste jornal

- Tu RIOSCONHECIDOS
Austr a 15 3, 27, 21
N ruela 6, 14, 9, 24, 24, 27, 24
Sui sa 21, 17, 27, 16, 13
Belgi a 7, 31, 35, 38, 20, 29
H llanda 24, 9, 37, 30
Fra ça 37, 7, 8, 18
Hespan a 27, 12, 21, 15
Inglat rra 35, 14, 32, 3, 27
Sue ia 26, 9, 19, 22, 34
Ital a 10, 9, 14, 29, 4, 21, 8, 9
I em 1, 15
P rtugal 3, 9, 36, 33, 13
Rus ia 29, 25, 28, 2
posso vos affirmar...
om toda a sinceridade...
rdes-a lalia encontrar...
e certo esta verdade...
que prende-se o conceito...
o logogrifho presente;
então vereis contente...
eis cidades com effeito.
Natal, 19 de Fevereiro de 1894. Alfredo de M.

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
Numero avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 48

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1894

O CAIXEIRO

HOJE E AMANHÃ

Entre os applausos sinceramente entusiasticos dos que almejam a prosperidade real do Rio Grande do Norte, ha de ser acolhida sempre a data de 28 de Fevereiro.

Ella recorda o inicio da nossa fecunda regeneração politica, quando, purificado o governo dos vicios funestos que pretendiam malograr os nossos destinos, passou do dominio dos gananciosos *adherentes* á capacidade e á abnegação do verdadeiro partido democrata norte rio-grandense.

Escusado é rememorar o inventario vergonhoso dos erros e das explorações que não vingaram.

Se não é sufficiente, é, pelo menos, frisante castigo para os que nos abandonaram, cegos e estultos no seu interesse, essa dispersão escandalosa que o publico já conhece, e na qual se mostram, como nos destroços de uma babel comica, aniquillados e risiveis os desertores da phalange republicana.

As insinuações e os apodos já se repartem com a prodigalidade conhecida entre os confrades do sebastianismo.

A ridicula serie de manobras tontas, commandadas pelo desatino politico, não podia se desdobrar em mais commoventes humilhações dos que as que se derão.

O christianismo locupletou-se silencioso e interesseiro, sedento de favores e antecipadamente firme no proposito do mais significativo calote politico.

Os outros deixaram-se imbuir nas promessas vãs do egoismo inepto que não acredita no poder excellente e decisivo da virtude mesmo nas lutas partidarias.

E ahí estão incompatibilizados e inúteis os grupos do conchavo, ambos iguaes na irrisoria fraqueza e na decadencia irremediavel a que os arrastarão a ambição trefega e a degenerescencia indissivel da capacidade e da dignidade politicas.

O partido republicano está só no seu posto; agindo com os seus proprios elementos seguro de si, depois de ter resistido com firmeza e modestia ás injustiças, ás seducções, ás rogativas e ás retractações.

Em politica, o ideal que se defende com imquebrantavel convicção norteia afortunadamente a accção dos partidos entre os escolhos mais temerosos em que se possam converter a exorbitancia, a ingratição e o calculo dos que procuram, consciente ou inconscientemente, rebaixar o nivel dessas lutas benéficas, que tão intimamente respeitão ao progresso e á dignidade dos povos.

Não é de nenhuma sorte o nosso intento tripudiar sobre todas as capitulações e todos os desastres dos que nos deixarão.

A responsabilidade de nossa posição obriga-nos a custo a semelhantes franquezas . . .

. . . Nós podiamos ter seguido juntos e dignos o roteiro republicano em nossa terra.

Tivesse havido fé acrysolada na verdade democratica, e os christinos, depois de protestos tão explicitos e manifestações tão espalhafatosas, regadas até nas lagrimas nasceidas da frouxidão nervosa de alguns dos seus proceres, se não terião bandeado, se duzidos pela sombra de favores ephemeros que pouco mais de uma duzia de mezes perdurarão.

Subsistisse em outros honrosa e discreta lealdade, e aquelles que nós arrastamos na hora da reivindicação solemne de 23 de Novembro, nem nos havião de ter deixado, correndo após a fallacia dos anarchistas do 10 de Abril, nem, depois de lastimosamente convertidos ás vantagens do poder n'uma revolução ostensiva, incriminosa e deploravel, serião hoje o alvo dos vituperios dos que lhes aproveitarão a influencia e agora riem-se e escarnecem da sua vãtosa ingenuidade.

Nós estivemos ao lado da perspicacia democratica, no tempo em que esta, antepondo seu devotamenio pela patria á gratidão devida ao grande soldado republicano, que foi o marechal Deodoro, pretendeo encaminhar a sorte da republica, entregando o governo ao patriotismo do Dr. Prudente de Moraes.

Cahimos então, sem pensar nas regalias do poder, tranquillos na nossa orientação, certos do nosso futuro.

Na hora aziaga do golpe de estado, nem nos perpassou na mente a tibieza da duvida menos duradoura sobre a victoria do direito republicano contra as arrogancias da dictadura.

Chegada a nossa restauração politica, conquistamos o poder com valor e honra.

Não nos arrebatou depois o deliquio da desordem, quando se intentou inutilizar os efeitos da segunda revolução com as arruaças esturdias de Abril de 92.

Fomos, com desprendimento e desinteresse, leaes ao governo do marechal vice-presidente.

A audacia da revolta nos encontrou serenos, imperturbaveis nas fileiras da nossa dedicação á legalidade.

Deparando o Estado cruelmente sacrificado á ignorancia governamental e ás explorações desbragadas do partidario impetuoso, desorientado e faminto, soubemos organizar o regimen republicano; prover a todas as necessidades da administração; reorganizar as nossas finanças; desoberar-nos da nossa divida externa; consolidar o nosso credito na puntualidade exactissima da satisfação dos nossos compromissos; manter a ordem em uma patria—realisar a verdade federativa, de cujos inestimaveis efeitos hoje gosamos.

Somos um partido independente e poderoso, sem superfetações jactanciosas e petulancias ridiculas, mas tambem insnsceptivel de corruptelas aviltantes e de calculos mesquinhos.

Essa é a gloriosa obra que começamos ha dois annos na data de hoje, dirigida pelo talento e pela probidade incomparaveis do chefe benemerito, em que, não só o partido,

mas a opinião partidaria do Estado, reconhece o instituidor da nossa realidade democratica.

O nome do Exm. Dr. Pedro Velho ha de perdurar nos annaes de nossa historia como o do fundador capaz e honesto da nossa digna e futura grandesa politica.

O reconhecimento do Estado desvela-se em festejar na excellencia do seu governo o patrimonio essencial das nossas glorias republicanas; e não ha de regatear-lhe jamais dedicação até o sacrificio, elogios fervorosos e desinteressados, apoio intranzigente e desassombrado.

A data de 28 de Fevereiro é carissima ao patriotismo lucido dos norte rio-grandentes, que sabem amar a dignidade e a felicidade da nossa terra.

Por coincidência afortunada o dia de hoje vem accordar os nossos estímulos mais nobilitantes na vespera do solemne cumprimento do dever civico, momentoso que nos chama ás urnas.

Se, portanto, nos é licito hoje rejubi larmosnos orgulhosissimos do nosso passado, cumpre-nos corresponder a este condignamente ao grande dia nacional, que ha de ser o de amanhã.

BORJA REIS

Temos hoje, pela primeira vez, a inestimavel honra de dar publicidade em nossas columnas á chronica com que inicia sua preciosa collaboration o dr. Borja Reis, que se dignou prometter exaltar o valor da nossa folha com os escriptos da brilhante penna do jornalista extímio do «O Tempo».

No dr. Borja Reis a opulencia invejavel do talento mais poderoso se realça pela pureza inatacavel do caracter mais impolluto.

Seu tirocinio jornalístico se assignala pelos triumphos esplendidos, que a singeleza despretenciosa do seu espirito soube conquistar, pelo poderio irresistivel dos dotes incomparaveis com que, da maneira mais edificante e mais honrosa, se tem empenhado nas lutas da imprensa.

A vivacidade seductora; a ductilidade habil; a propriedade criteriosa; a originalidade do estylo; a excellencia dos conceitos; sobre tudo, a nobresa impressionadora da orientação, que inspira e regula as produções do distincto escriptor, dão-lhes tão espaciosa valia, como só a sabemos apreciar e não dizer.

Fulgura a intelligencia privilegiada do notavel democrata entre as grandezas da virtude mais altiva e mais abnegada.

Aparelhado, pelo quilate dos attributos, que o exorção, á carreira mais rapida e mais deslumbrante, vive, entretanto, numa posição modesta e pobrissimo.

Preenche-lhe a vastidão da alma exemplar uma só ambição—a da omnipotencia salvadora da democracia no Brazil.

Seriamos muito fatuos se nos propozessemos o panegyrico de um eminente republicano.

Mas elle, por uma generosidade tao espontanea quanto captivante, se nos mostra desvallado amigo de nossa terra.

Das columnas do «O Tempo» tem dado sempre as mais animadoras e encorajadoras de preço ao Rio Grande do Norte.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Nosso orgulho é, pois, muito legítimo, vindo a respeitabilidade do seu nome engrandecer o nosso periodico.

Não temos expressões com que agradecer-lhe, se não assegurando-lhe a nossa sincera e intransigente solidariedade no ideal politico a que elle ha tão admiravelmente servido.

Guardamos jubilosos a expectativa de que ha de continuar a penhorar-nos com a dada estimadissima das suas chronicas.

CRONICAS DO RIO

6 de Fevereiro de 1891

O encargo que me destes de escrever chronicas para o vosso jornal eu o aceitei gostosamente; não que o «Caixeiro» ganhasse muito com a acquisição de tão fraco collaborador, mas porque me destes mais um ensejo de servir a Republica e eu me aproveitei d'elle.

Não vão os vossos leitores ter estylo ao seu sabor e floreios de linguagem; mas aquelles que de corpo e alma querem bem a esta terra, aquelles para quem a Republica é uma realidade e o auxilia-a um dever, esses teem muito que ler nesta chronica desprezenciosa em que a chateza do estylo, a fraqueza do chronista, vão substituidas pela verdade dos factos, pelo commentario responsabilizado por uma assignatura que só tem valor para os patriotas e os republicanos e que não deseja ter valor para outros.

Depois do glorioso 15 de Novembro de 89 u. ma grande parte dos nossos correligionarios abandonou a estacada, e deixou correr o marfim, como diz a giria popular, sem cuidar mais do facto consumado.

E' um erro manifesto, e as consequencias desse erro nós o sentimos, o temos sentido, o sentiremos em todos os periodos da nossa politica republicana.

Formaram-se grupos; os chefes tornaram-se quasi tantos quantos eram os republicanos, e esses chefes, esses grupos ficaram a hostilizar-se, não percebendo que por esta forma davam ganho de causa aos especuladores e aos inimigos das instituições vigentes.

Em todas as crises—honra nos seja por isso!—os grupos desaparecem, desaparecem os chefes e só ha patriotas dedicados e republicanos; promptos a darem o melhor do seu sangue, a empregarem todos os sacrificios, para desafiarem a afronta dos brios desta grande nação; mas o mal que ficará feito pelas questunculadas sem valor é sempre um entrave a vencer.

Na manhã de 15 de novembro quasi todos nós fomos surpreendidos pelo advento da Republica, precipitado pelo Mestre de saudosa memoria, pelo grande brasileiro Benjamin Constant.

O jubilo que nos obrigou a abraçar em plena rua do Ouvidor aquelles a quem na vespere não conheciamos, durou com o entusiasmo do primeiro dia. Depois veio a calma e a reflexão.

Tudo estava por fazer. A familia de Bragança tinha durante setenta annos amesquiubado o caracter nacional. Esta terra não era nossa. O Brazil não era dos brasileiros; estava fêchado pelos emprestimos na burra de John Bull; estava acorrentado por uma tradição de tres seculos e meio aos balcões do commercio do portuguez.

O premio não se dava ao mais justo, ao mais talentoso, ao mais probo, mas ao mais genuflexo.

O estalão por onde se aferiam os caracteres não tinha nada com a grandeza da alma e a pureza do coração, mas com a vilania da bajulação.

O povo arredado das urnas pelo escaerco de umas eleições hypotheticas. A nobreza feita às pressas entre os que tinham dinheiro para comprar titulos; e os ducados brasileiros, os viscondados nacionaes eram uma mercancia que o estrangeiro bugal podia aspirar.

O exercito amesquinhado pelos governos e levado até a condição de capanga eleitoral e péga preto da monarchia.

A marinha sem tirocinio, sem material moderno, correndo postos na rua do Ouvidor e propositalmente por um systema muito bragançista, divorciada dos seus companheiros de armas.

O funcionalismo mal pago e exposto ás machinacões eleitoraes dos manda chuvas.

As municipalidades roubadas nas suas regalias e prerogativas pelo ministerio do Interior. Os estados presos, algemados á mais estupidada das centralisacões.

A coroa absorvendo todas os poderes e invadindo em ludo; passeiando a sua feitoria,

criando e fechando escolas, dando e negando favores.

O clero estrangeiro—e propositalmente por nós de parte o clero nacional entre o qual temos encontrado bons elementos e exacta comprehensão dos seus deveres—o clero estrangeiro, repetimos, esperando impaciente o terceiro reinado, o reinado das varreduras de igreja e das predicas de semana santa, para com esse auxilio mais atrophiar o elemento popular que muito de proposito foi deixado sempre na mais completa lguorancia.

Foi este o espolio que ficou á Republica. A 15 de Novembro de 1889 nós tinhamos tido isto para remediar.

Era uma lucta tremenda, mas era preciso vencer, para honra da Republica.

No meio de todos os erros do primeiro governo, nós tivemos immediatamente a expansão de todas as liberdades que o novo regimen trouxe.

Não mais se mendigou emprestimos á Inglaterra, antes pagamos os esbanjamentos da monarchia.

Demos liberdade aos estados, emancipamos as municipalidades, libertamos as crenças religiosas, bem retribuimos o funcionalismo, demos a consideração devida á força armada, iniciamos, em summa, uma epocha de prosperidade, e, quando tivemos os excessos dessa vida nova, quando nos veio o encilhamento com todo e seo roubo e as snas consequencias—expansão natural em todos os paizes, após mudança de regimen—tivemos ainda assim a prova de quanto valiamos e podemos dizer com orgulho: não ha um republicano historico que enriquecesse no encilhamento.

Se a todos os republicanos viesse a ideia de fazer estas revistas retrospectivas da data grandiosa de novembro, a todos viria immediatamente a ideia de que era preciso tambem vencer tudo isso e, em vez de dormir gloriosamente sobre os louros, todos sahiriam a campo a doutrinar e a dar exemplos de trabalho e devotamento á cauza publica.

Assim não se fez e as consequencias ahí estão.

Fomos da transigencia em transigencia; chegamos em plena Republica ao dominio de um Lucena ambicioso e vulgar; demos ensanchas aos monarchistas especuladores para nos julgarem fracos; distribuímos os cargos e as honrarias pelos inimigos sem pudor, e hoje derramamos o nosso sangue nas trincheiras, sacrificamos o nosso bem estar, a tranquillidade de nossas esposas e os carinhos devidos a nossos filhos para castigar as audacias de um Gaspar, a basofia de um Custodio, a perversidade de caracter de um Saldanha da Gama!

A honra da Republica tem de sahir limpa destas lutas entre o direito e a especulação monarchica (?) desses ambiciosos covardes; mas quantos sacrificios e quanto sangue brasileiro custa esse direito?

Nós vivemos á mercê das balas homicidas de um lacaio do paço sem dignidade, sem honra e sem moralidade; temos os nossos filhos assasinados pelas carabinas adquiridas com o nosso dinheiro; mas que ao saenos a licção nós aproveite o que de futuro se tenha mais cuidado na escolha dos immediatos do governo.

Não basta fazer propaganda neste sentido na capital da Republica; é necessario fazela nos estados de uma a outra ponta deste vasto paiz, para que em todos nasca a comprehensão do seu dever civico e para que a autonomia dos estados seja uma realidade.

É preciso que nos estados se auxilie o chefe do governo, probo, corajoso, forte bastante para salvar a Republica.

É preciso que em villa de um chefe como Floriano Peixoto, se aggreiem quantos tecem amar a esta Republica, quantos sentem com as glorias e vergonhas desta patria, e que o chefe tenha a certeza de que o seu esforço em prol da instituição que defende é sustentado em todo o paiz.

É preciso que se saiba que a revolução é a satisfação de odios e ambições, que é uma fonte de receita pelas transacões em que está empenhada, que é o desmembramento da patria pelos tratados em projecto, que é o aviltamento do caracter nacional pela intervenção do estrangeiro, que é a banca-rotta e a basofia á custo da hypotneca do paiz!

E que se diga isto bem alto, e que se explique bem claramente, do Amazonas ao Prata, para que a torpeza não encontre guarida no espirito dos simples.

Que se faça comprehender que o governo está forte e no caminho do dever.

Que esta nossa propaganda republicana sirva de protesto contra os boateiros sem brio alguns delles muito altamente collocados, vivcndo na intimidade da governação do paiz, mas esquecidos bastaste da sua nullidade e da proximidade da sua queda.

E se tivermos feito isto, se tivermos conseguido fazer luz neste dedalo de ambiciosos, de ladrões e de especuladores de bolsa teremos cumprido o nosso dever.

Deixo de lhes dar noticias da revolta. Tem-n'as ahí nos jornaes da capital e na proxima chronica saberei cumprir esse dever.

Achei que hoje devia conversar convosco e com os vossos leitores estas verdades e estas queixas, e tendes direito de rasgar as minhas pobres tiras se as não julgardes, como eu julgo, dignas dos republicanos que vos auxiliam o leem.

BORJA REIS.

28 DE FEVEREIRO

Nossos amigos e correligionarios, que jamais poderão ser indifferentes ás patrioticas alegrias que desperta rá sempre a data de 28 de Fevereiro, pretendião dar solemnes e publicas demonstrações do seu regosijo, levando ao nosso honrado chefe o Exm. Governador do Estado as homenagens do seu apreço e do seu devotamento.

Nós, especialmente, pretendiamos dar uma edição especial do nosso modesto orgão em honra ao eminente democrata norte-riograndense.

S. Exc., porem, insistio terminantemente em que não se realizasse nenhuma das manifestações espontanea e justamente resolvidas e preparadas pelo partido.

Pareceo ao seo elevado criterio que taes manifestações poderião ser interpretadas como ostentação inoportuna do seo indefectivel prestigio ou dissimulado expediente para estimular a solidariedade partidaria, nas vesperras do pleito eleitoral que se ha de ferir amanhã.

Preocupado de que este se realizasse com a mais ampla liberdade e perfeita independencia de todas as opiniões, exigio que se abstivessem todos os seus amigos e admiradores de qualquer acto que podesse ser traduzido contrariamente á intenção firme a que o levarão nobilissimos escrupulos.

Forçoso foi obedecer; mas, nessa prova admiravel da elevada intuição politica de S. Exc., o partido encontra a commemoração mais propria e mais brilhante da honradez e da capacidade de seu estimadissimo chefe.

TELEGRAMMAS

Rio, 22 de Fevereiro.—Aos Governadores dos Estados.—Tendo sido declarados limpos todos os portos ilhas Canarias, embarcações, sahilas contar 15 corrente mez, terão livre pratica Brazil depois rigorosa visita sanitaria —Ministro do Interior.

Rio, 23.—Aos Governadores dos Estados.—Situação inalterada.—Saudações.—Ministro do Interior.

Petropolis, 23.—Governadores e Presidentes dos Estados.—Directorio partido republicano fluminense apresentou ao suffragio eleitoral candidaturas Prudente de Moraes e Victorino Pereira, presidente e vice-presidente.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

te Republica. Também apresentou publicas, fazendo votos para que seja cada vez mais fiel e sinceramente ctheroy continúa heroica resistencia; revoltosos acabão ser expellidos de governador.

Magé unico posto litoral fluminense onde ousaram desembarcar forças para manter posição em terra. O Estado em paz.—*Porciuncula*, presidente Rio.

Fortaleza, 24.—Ao Governador do Estado.—Congratulo-me com vosco pela glbriosa data que hoje passa, em que os verdadeiros republicanos festejam o terceiro anniversario da promulgação da Constituição da Republica. Saúde e fraternidade.—*Bezerril Fontinelle*, presidente.

Palacio Porto Alegre, 24.—Circular. Aos Governadores dos Estados.—Recebendo instrucções Ministro Interior para eleição presidencial deputados federaos e um senador, expedi logo precisas ordens diferentes conselhos municipaes, porem tenho ponderado impossibilidade material realizar-se pleito, devido correrias grupos rebeldes que ainda trazem convulsionado o Estado. Unica força regular inimigo aqui existente é a de Tavares que está sendo activamente perseguida pelas columnas sob commando General Hipolito, Coronel Sampaio, o mais dos pequenos bandos que, entretanto, pela facilidade emboscaram-se matos, onde perseguição é quasi impossivel, perturbam normalidade vida dos municipios. Em alguns destes as autoridades não podem exercer função alguma durante alarme constante, n'outros eleitorado desfalcando auzencia cidadãos que fazem columnas expedicionarias ou em operações. Considerando que eleição daria em taes circumstancias resultados muito diminutos deliberei suspender effeitos processo eleitoral iniciado em poucos lugares e levar occorrido ao conhecimento Governo Federal. Saudações.

Julio de Castilho, presidente.

Ouro Preto, 24.—Aos Governadores—Directores grupos politicos recomendam candidatura Dr. Prudente Moraes para Presidente da Republica. Quanto a Vice-presidente ha divergencia entre nomes Drs. Manoel Victorino e Paes de Carvalho. Estado em paz. Saudações.—*Affonso Penna*.

Rio, 25.—Circular.—Aos Governadores dos Estados.—Hontem forças legaes atacaram Armação, onde revoltosos estavam estabelecidos. Fugiram deixando muitos mortos. Hoje madrugada uma granada metheu a pique frigorifico Jupitero. Explosão caldeira paiol foi tão forte que fez encalhar outro frigorifico e um rebocador proximos. Amanhã mandarei pormenores. Saudações.—*Ministro do Interior*.

Therezina, 25.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados.—Congratulo-me com V. Exc. pelo anniversario da promulgação da Constituição, data semp e memoravel nas paginas da nossa historia. O estado continúa tranquillo. Saudações.—*Coriolano de Carvalho*, governador.

Recife, 25.—Ao Governador do Estado.—Apresento a V. Exc. os meus cordiaes cumprimentos no dia em que se commemora a Constituição fundou a mais liberal de todas as

Parahyba, 25.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados e aos Ministros.—Saudemos dia de hoje os heroicos e denodados defensores da Constituição na pessoa do inelyto Marechal Floriano, a quem o futuro apontará como o consolidador da Republica. Viva a Republica, viva a Constituição de 24 de Fevereiro! Saudações.—*Alvaro Machado*, presidente

Goyaz, 25.—Governador.—Goyaz continúa em plena paz e tranquillidade; os grupos politicos aqui agita-se para as eleições 1 de Março, parecendo-me que alcançarão triumpho pleito os candidatos centro republicano, que é o partido que dispõe de maiores elementos e é mesmo mais popular. Seus candidatos são: para Presidente, Dr. Prudente de Moraes, Vice-presidente Dr. M. Victorino senador Dr. Leopoldo Bulhões, deputados Tenente Urbano de Gouveia, Tenente Ovidio Abrantes, Dr. Aives de Castro e Hermenegildo Moura. Saudações.—*Xavier de Britto*, presidente do Estado.

Victoria, 25.—Presidentes ou Governadores.—Saudo-vos pelo terceiro anniversario da Constituição republicana, cuja letra immortal recebe neste momento a invicta e gloriosa consagração do sangue dos heroes que se batem em sua defeza.—*Muniz Freire*, S. Luiz, 25.—Ao Governador ou Presidente.—O estado em plena paz e tranquillidade, prepara-se com entusiasmo para as eleições de 1 de Março. Viva a Constituição de 24 de Fevereiro.—*Cassimiro Junior*, vice-governador.

Os que lerão o ultimo numero do *Curujão* bem distinguirão entre as insulas columnas do infatuado periodico aquellas em que se estampou a ignavia revoltante do lasarenito emigrante, que vive se acabando, devagar, n'uma impenitencia tão estúpida quanto vil. Não lhe temos odio. Olhamol-o assim como o cadaver insepolto de um bandido sem coragem, que afasta de si a rapacidade até dos corvos, medrosos de se envenenarem com a maldade por ventura sobre vivente nos despojos d'elle, insusceptiveis de despertarem mesmo a caridade do proximo mais piedoso. O ultimo, positivamente o ultimo, na decadenacia moral e na vergonhosa predestinação da mais barbara sorte; deseido tão baixo que já lhe não podem attingir as esputações do escarneo mais vulgar; raço de todas as vilas, condemnado a todas as humilhações; noventa sombra da mais desesperada, corrupta e envilecida alma; homem sem energia e prestigio, por entre cujas ruinas corre o exurgio das paixões alacrias as mais despresiveis; insulta-aos com desbragada petulancia, e não se peja de mostrar a aspuerça catadura somente reparavel pelo relevo dos polmões e dos vincos numerosos.

Effectivamente, nada podia ser mais nauseante do que a recente e triplice exhibição do sordido homunculo. Seu risivel desopontamento se retracta na obliquidade de radiculo estrabismo. Sua decadenacia espelha-se na amarellidão macilenta da enfesada figura. Perambula a esmo da casa de compadre a dos patrões, trahindo a todos, segundo os seus inveterados habitos de alvitreiro sem meças e sem brio. Incapaz de tudo, rouceiro, arrochado nos arreios da sua mediocridade, sob os acicates da cobardia que o tem resignado as mais in-

supportaveis affrontas, mesmo physicas, apparece de vez em quando patenteando dellapamento lastimavel e peraltido volatilisarem-se, sob o desespero que o rala, as sordicies que lhe transbordam da alma venal e grangrenada, segundo a textual linguagem dos seus donos actuaes.

O publico ha de concordar connosco que nada é mais indecente do que a frequencia na imprensa do espectro desse mestigo acabado, visto agora por todos, assim como outrora miudentemente e descrevião os que hoje o tratam a ração magra—emporcallado e poelrente nos andrajos com que a inexorabilidade do destino o mascarou para sempre como b' type mais completo do farronpilha politico. Julgue por nós a opinião de todo o estado e diga o que val esse laçao traçoieiro, que se entrega á occupação de maldizer de tudo e de todos.

Um bacharelete illetrado; escrevinhador de pornographias arrencadas, depois de longuissimos tratos, á mente safara e imprestavel; diaseor destructabilissimo de banalidades rebuscadas no arsenal de leituras vulgares e obscoletas; auctor sombrio e comico, sem talento, sem grammatica, sem estylo, sem criterio, de jeremiadas sinistras com que se pretende dar ares de faiscante e illuminado gazeteiro; empreiteiro baratissimo das mais escandalosas diffamações; inventor das caricaturas bordalengas e das allegorias offensivas, por cuja descoberta outr'ora tanto se desvanecia ancho e acanalhado; nesse's tempos, massante indelicado e pouco attendido contador de mesquinhas chronicas, as mais deprimentes, contra aquelles cujas esmoltes o suppreem agora a troco das retractações mais despresiveis; commensal ostensivo dos mais ferriamente implacaveis e encarnigados devastadores de sua honra; pequeno, encarquilhado, vésgo, mendaz Asmodeo a espreita da vida de todos os homens de bem de nossa terra; por infimidade genesica, incansavel cultivador de cizantias e intrigas entre todos que o accehem; evado de todos os vicios; dotado apenas de uma prestabilidade muito vendida e muito avariada; celebrisado por todas as traçoies; indelevelmente marcado por todos os castigos; o vilão que nos insulta é o prototypo mais perfeito da maledicencia anonyma.

Foi o nosso louvaminheiro mais eloramingas; empenhava-se com as rogativas mais servis para ser o nosso panegyrista official em todas as occasiões; foi o servical mais bajulador, sempre extremado na preocupação de se mostrar prestioso.

O SABUJO

Salvamol-o algum tempo da lama de sua baixaza.

Matamos-lhe a fome.

Nas horas difíceis do partido viveu da caridade deste.

Deixou-nos para gantr entre os caudatarios do senador que nós elegemos por nove annos, ao qual abandonou agora, indo alugar-se entre os que mais insultou na imprensa.

O testemunho do Estado inteiro pode affirmar que elle estipulava, como a condição exclusiva de sua solidariedade com o partido republicano, o não unir-se esse jamais com o pelotão pharmaceutico.

Do Sr José Gervasio disse apenas, que era um tartufo de baixa comedia acesado ao entretremz do caradurismo.

Dos Garcias, em geral, limitou-se a affirmar que a diffamação até o pasquim por debaixo da porta estava nos habitos e no sangue d'elles—*vibras por muito tempo aquecidas ao seio d'elle proprio e de seus antigos.*

Altra tudo mais quanto tinha dito antes e tudo mais quanto disse depois, escreveu textualmente o que nós reproduzimos e com a responsabilidade ostensiva de sua assignatura!

Entretanto, é do jornal dos Garcias, dos quaes elle se chama a si proprio um dos mais distinctos amigos, que pretende calumniar-nos.

Senteiam-nos os Garcias mesmos e os homens de todos os partidos que tiverem brio.

Se quizerem fallar com rude e imparcial franqueza, hão de affirmar com nosco que vale mais a palavra do traficante mais impudente ou do gatuno mais inhabil do que a desse detractor desastrado e podre.

Vamos levantar a imprensa, e isso nunca se poderá conseguir enquanto se não atirar ao lixo semelhante sabujo.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

FESTAS DO "SILVA JARDIM"

Effectuou-se com a maior imponencia, nos tres ultimos dias da semana finda, a brilhantissima festa promovida e realisada pelo brioso batalhão *Silva Jardim* em honra á Constituição de 24 de Fevereiro.

Desempenhando com galhardia seu programma, a valente phalange, nas demonstrações publicas e innumeradas de verdadeiro entusiasmo com que foi acolhida pela população de nossa capital, encontrou as provas de elevadissimo apreço e do desvanecimento patriótico com que esta a preza e reconhece digna dos mais honrosos elogios.

Nos é impossivel descrever correspondentemente as bellissimas festas dos dias 22, 23 e 24 do corrente, e menos registrar as indeleveis e gratas impressões que dellas hão de perdurar.

Apenas, enviando aos distinctos patriotas nossas saudações fervorosas, depois das aclamações calorosas e merecidas de que foram alvo, tentamos dar conta ao publico dos mencionados festejos, tão imperfeitamente quanto é forçoso fazel-o nas estreitas columnas de nossa folha:

Dia 22— Exercícios Geraes

Apresentando-se pela primeira vez uniformizados com o elegante e original fardamento que escolheram, e precedidos da banda militar do batalhão 34, dirigiram-se os dignos soldados, sob as ordens do seu respeitavel e distincto commandante, á Campina do Bom Jesus e ahi procederam aos exercicios geraes, que durarão até as seis horas da tarde.

Portando-se com a mais estricção correccão militar e executando com rapidez e perfeição todas as manobras, offerencia o batalhão bello aspecto, pelo effeito, realmente apreciavel dos uniformes, e pela regularidade e presteza com que eram executadas as ordens do commando.

A Campina, apesar de sua vastidão, estava litteralmente cheia de povo, notando-se o comparecimento de muitas e gentis senhoras da nossa melhor sociedade.

Em commentarios lisonjeiros concordavam todos os presentes em admirar o aproveitamento extraordinario que mostra o batalhão, apenas no fim de vinte e poucos exercicios, nunca excedente cada um de duas horas.

O honrado major Pedro Lima, —cujas invejáveis tradições de valoroso militar e cujos louros ganhos em cinco annos de campanha, durante os quaes deu notaveis exemplos de bravura e patriotismo, tanto o fazem querido e respeitado, deve estar legitimamente orgulhoso dos resultados, superiores a toda especulação, que conseguiu alcançar dos seus commandados. Sua competencia e dedicação infatigavel tiveram condigna recompensa no exito dos exercicios do dia 22.

É tambem justissimo não regatear louvores aos inteligentes soldados, que, não obstante as occupações de sua profissão e de seus empregos, por sua assiduidade e devoção, conseguiram aperfeiçoar-se em tão pouco tempo em todas as manobras, desde as elementares do manejo de armas seguras até as evoluções superiores, algumas das quaes difficil e abandonadas por alguns instructores pela falta de seu mais cuidadoso e apurado ensino.

O exito dos exercicios do dia 22 foi acompanhado e interrompido por bellas e patrióticas phrasas e fervorosas acclamações.

Dia 23— Saída e entrega da bandeira

Chegou a bandeira a esta cidade, em companhia preparada por um grupo de estudantes e membros da nossa capital, os membros do batalhão *Silva Jardim*, acompanhados de sua commissão, para a entrega da bandeira, realizada ás 7 horas da noite.

commissão ao respeitavel sacerdote o rev. padre Constancio, rogando-lhe de proceder na capella do Bom Jesus á benção do mesmo estandarte.

A mesma commissão tinha sido igualmente permittido convidar o valente e estimado militar, que todos admiram e respeitam, no digno commandante da Guarnição, coronel Nery, e bem assim ao bravo e dedicado commandante do Corpo Militar de Segurança, o respeitavel tenente coronel Moreira, á fim de servirem de paranyphos na cerimonia religiosa.

As cinco horas da tarde o batalhão achava-se formado em frente á mencionada capella.

O recinto desta, apesar de grande, estava atotopetado de assistentes, entre os quaes notavam-se muitas familias.

Realizada a benção, foi a bandeira trazida pelo coronel Nery e por mademoiselle Climaco, seguidas do cortejo de innumeradas outras e gentillissimas demoiselles.

Mademoiselle Climaco, encantadora filha do nosso presado amigo, o desembargador José Climaco, pronunciou com admiravel vivacidade uma allocução, saudando o patriotismo dos valentes soldados.

Mademoiselle Nery, formosa e dilecta filha do digno commandante da Guarnição, nosso respeitavel amigo coronel Nery, com delicadissima e impressionadora expressão, felicitou igualmente a phalange do «*Silva Jardim*».

O coronel Nery por sua vez, em nhrases eloquentes e passadas do inquebrantavel entusiasmo proprio de sua denodada bravura, pronunciou breve e applaudidissimo discurso.

Respondeu-lhe o estimado commandante do *Silva Jardim* significando bellamente, nos termos mais alevantados, os sentimentos de seus soldados.

O nosso intelligente amigo Dr. Falcão, revelando, mais nma vez, seu poderoso talento, como secretario do batalhão, foi o interprete felicissimo dos seus camaradas, traduzindo com eloquencia commovedora as impressões da inolvidavel cerimonia.

Terminou esta ao som do hymno nacional e entre entusiasticas acclamações.

A bandeira é ricamente preparada com seda lavrada das cores nacionais, tendo ao centro as iniciaes E. R. G. V. rodeando o bellissimo monograma do batalhão, em letras artisticamente bordadas a fios de seda e ouro.

Dia 23— Passeiata Militar

De posse da bandeira desfilou o batalhão em passeiata militar sempre precedido da apreciada banda militar do 34.

Percorrendo diversas ruas do bairro da cidade alta, durante cujo trajecto foram vivamente acclamados, effectuaram os soldados na praça André de Albuquerque, com a mais perfeita pericia, diversas manobras.

Dirigindo-se depois ao bairro da Ribeira, sempre sob entusiasticas acclamações, pararam em frente á residencia do Governador onde depois de effectuadas novas manobras, fizeram ao Excm. Governador as continencias de estilo, ao som do hymno nacional.

Foram então e rguidos pelo digno commandante diversas vivas á Republica, ao Governo Legal, ao Exercito, á Marinha, ao Rio Grande do Norte e ao Governo do Estado.

O Excm. Governador, por sua vez, levantou entusiasticas acclamações á Republica Federal, ao Excm. Governador, ao Governo Legal, ás Forças Armadas, ao Rio Grande do Norte e ao Batalhão *Silva Jardim*.

Continuando a passeiata nas outras ruas do bairro, terminou ás 7 horas da noite.

Dia 24— Apresentação Official

As 4 horas da tarde, em grande formatura, depois de ter executado algumas evoluções na Praça da Republica, onde foi photographado em gruppulo pelo conhecido Sr. Bourgard, na occasião de uma das mais bellas d'aquellas evoluções, dirigio-se o batalhão ao palacio do Governo.

Ahi, feitas as continencias devidas e erguidos os vivas do estylo pelo Excm. Governador e pelo commandante do Corpo, mandou este ensarilhar armas e permittio aos soldados que subissem com elle á residencia de S. Ex. para comprimental-o.

Recebidos no salão de honra, onde já se achava, como nas outras salas de palacio, grande numero de cavalheiros da nossa mais alta sociedade, o distincto major Pedro Lima, em expressões eloquentes, tanto quanto impressionadoras e despretenciozas, expoz os sentimentos e os intuitos dos seus patrióticos camaradas.

O nosso prezado amigo Dr. Falcão, por sua vez salientou taes sentimentos, captivando a admiração dos que o ouviram pela elevação, belleza e propriedade do notavel discurso que proferio.

O Excm. Governador do Estado respondeu com elevada felicitação aos valentes patriotas, patenteando a grandeza e a benemerencia de seu patriotismo, tão proprio para festejar o dia 24 de Fevereiro, quanto para defender a

Nosso estimado amigo Dr. Falcão, por sua vez salientou taes sentimentos, captivando a admiração dos que o ouviram pela elevação, belleza e propriedade do notavel discurso que proferio.

Dia 24— Exercício de Fogo

Terminada, entre jubilozissimas acclamações, a apresentação official, formou de novo o batalhão, sendo-lhe, ao desfilar, atiradas muitas flores, como por vezes aconteceu durante seu trajecto em diversos pontos dos dois bairros, e percorrendo diversas ruas, chegou as cinco e meia horas á praça da Republica.

Apresentava esta aspecto festivo. Grande numero de familias, inumeros expectadores e populares ahi esperavam as manobras com que devia terminar a festa.

Todo o lado da praça em que fica a estação da estrada de ferro achava-se repleto de povo, notando-se particularmente em frente á casa do nosso distincto amigo desembargador Chaves Filho a mais numerosa e selecta reunião.

Durante longo tempo, e sempre com a perfeita disciplina e acerto rigoroso, executaram os soldados muitas evoluções, sobresahindo, com elogios geraes, a formatura e marcha em quadrado e o exercicio de fogo.

Marchando depois, entre vivas repetidos, dirigio-se o batalhão á residencia do bravo tenente coronel Nery, onde foi este saudado, em nome do mesmo batalhão, grato a gentileza com que sempre tão honrozamente o penhorou e distinguio, pelo digno major Pedro Lima.

Respondeu o tenente coronel commandante da guarnição em elevadas e patrióticas phrasas, coroadas de novas e fervorosas acclamações.

Em seguida, regressando á praça da Republica e depois das continencias ao seu estandarte, debandaram os soldados do *Silva Jardim*.

Escuza accrescentar commentarios sobre essa solemnidade, cuja recordação permanecerá sempre na memoria de quantos a ella assistiram.

ILEGIVEL

MUTILADO

PÁGINA MANCHADA